



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CAMPUS CAJAZEIRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

VITÓRIA PEREIRA DA COSTA

**CONCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO DO ENSINO MÉDIO DO IFPB CAMPUS CAJAZEIRAS**

CAJAZEIRAS-PB

2026

VITÓRIA PEREIRA DA COSTA

**CONCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO DO ENSINO MÉDIO DO IFPB CAMPUS CAJAZEIRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Matemática.

Orientadora: Prof^a. M^a. Leilyanne Silva de Moraes
Co-orientadora: Prof^a. M^a. Lilia Santos Gonçalves

CAJAZEIRAS-PB

2026

IFPB / Campus Cajazeiras
Coordenação de Biblioteca
Biblioteca Prof. Ribamar da Silva
Catalogação na fonte: Cícero Luciano Félix CRB-15/750

C837c Costa, Vitória Pereira da.
Concepções de licenciandos em matemática no estágio supervisionado do ensino médio do IFPB campus Cajazeiras / Vitória Pereira da Costa.– 2026.

62f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Cajazeiras, 2026.

Orientador(a): Prof^a. Me. Leilyanne Silva de Moraes.
Coorientador(a): Prof^a. Me. Lília Santos Gonçalves.

1. Licenciatura em matemática. 2. Estágio supervisionado. 3. Formação docente. 4. Ensino médio. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. II. Título.

IFPB/CZ

CDU: 51:37(043.2)

VITÓRIA PEREIRA DA COSTA

**CONCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO DO ENSINO MÉDIO DO IFPB CAMPUS CAJAZEIRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Matemática.

Data de aprovação: 12/02/2026

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **LEILYANNE SILVA DE MORAIS**
Data: 19/02/2026 10:27:54-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a M^a. Leilyanne Silva de Moraes (Orientadora)
Instituto Federal da Paraíba – IFPB

Documento assinado digitalmente
 **LILIA SANTOS GONCALVES**
Data: 19/02/2026 12:03:06-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a M^a. Lilia Santos Gonçalves (Coorientadora)
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN

Documento assinado digitalmente
 **AYLLA GABRIELA PAIVA DE ARAUJO**
Data: 19/02/2026 12:07:50-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a. Dr.^a. Aylla Gabriela Paiva de Araújo
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN

Documento assinado digitalmente
 **FRANCISCO RONALD FEITOSA MORAES**
Data: 19/02/2026 10:50:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Francisco Ronald Feitosa Moraes
Universidade Regional do Cariri – URCA

Dedico este trabalho ao meu pai, Eriosmar Moreira da Costa e a minha mãe Josefa Pereira da Costa que sempre incentivaram os meus estudos e foram o meu alicerce durante a Licenciatura.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois foi Ele quem segurou a minha mão em todos os dias, meses e anos do curso. Todas as vezes que pensei em desistir, Ele esteve comigo e me impulsionou.

Agradeço ao meu querido pai Eriosmar Moreira da Costa que foi a minha fortaleza ao qual eu o perdi durante a jornada do curso. Minha gratidão eterna a minha mãe Josefa Pereira da Costa que durante todo esse tempo foi o meu maior exemplo para conseguir seguir e me levantar todos os dias passando por todo o processo.

Agradeço às minhas irmãs Patrícia Pereira da Costa e a minha futura enfermeira, Vanessa Pereira da Costa por todo apoio e por me inspirarem a ser uma profissional melhor e sempre buscar capacitação.

Minha gratidão ao meu namorado Caio Dannel Soares Pereira onde sempre me motivou e dizia que tudo iria ficar bem e que eu iria conseguir. Sempre me incentivou e teve paciência quanto ao meu desespero para realizar as listas dos semestres e aos meus estágios.

Sou grata aos meus professores orientadores de estágio e em especial aos seguintes professores supervisores: Rosangela, Irandy e Zilmar por me permitirem estagiar em suas turmas respectivamente em relação ao estágio I, II e III. Vocês potencializam os meus conhecimentos e me inspiram com a sua profissão e forma de ensinar.

Estendo os meus agradecimentos à minha orientadora Leilyanne que se disponibilizou a me orientar sobre a escrita do tema ao qual me identifiquei e também foi o meu norte para a realização deste trabalho, minha gratidão.

Agradeço à minha coorientadora, Lilia Santos Gonçalves ao qual me identifiquei na primeira aula de geometria espacial no quinto período. Ainda sem saber quem iria me orientar e qual seria o tema do meu trabalho de conclusão, eu vi e sabia que seria ela. Logo surgiu a oportunidade de realizar a primeira escrita de artigo, ela me ensinou e me lapidou, realizamos alguns trabalhos durante esses semestres e todos aprovados, assim como apresentados com sucesso. Eu sabia que não errava em minhas escolhas.

Por fim, agradeço às minhas amigas de curso Andreia, Aparecida e Maria de Fátima que tornaram essa jornada leve e de nossos desesperos, risadas inesquecíveis ficarão. Estendo os meus agradecimentos ao meu coordenador de

curso Aureliano Francisco Vidal, sempre disponível e paciente para qualquer dúvida ou para sanar algum problema que surgisse. Agradeço também a toda equipe responsável pelo setor de estágio do campus Cajazeiras, em especial a Lucinéria e Viviane, assim como a todo Instituto Federal da Paraíba, muito obrigada.

“Depois do medo vem o mundo.”

Clarice Lispector.

RESUMO

O estágio supervisionado constitui-se em um campo de construção de conhecimentos, práticas, experiências e reflexão para os estudantes de licenciatura. Quando relacionado ao ensino da matemática, esse momento possibilita a transposição da vivência acadêmica para a realidade da sala de aula, sendo fundamental para a consolidação dos saberes adquiridos ao longo da formação inicial e por meio de disciplinas específicas. Esta pesquisa tem como objetivo analisar as concepções de estudantes do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal da Paraíba, Campus Cajazeiras (IFPB-CZ) acerca do estágio supervisionado no Ensino Médio. O estudo foi realizado por meio de um levantamento de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, utilizando-se do *Google Formulários* como instrumento de coleta de dados, aplicado a seis participantes que cursaram a disciplina de estágio supervisionado III no segundo semestre de 2024. A partir dos dados obtidos, foi possível identificar aspectos relevantes, o estágio supervisionado é desempenhado de forma coletiva entre parceria de universidades, professores e estudantes da graduação configurando-se essencial na formação docente. Além disso, os desafios da prática pedagógica promovem articulação entre teoria e prática e contribuem para o fortalecimento da decisão na carreira docente.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Licenciatura em Matemática; Formação de Professores; Ensino Médio.

ABSTRACT

Supervised internships constitute a field for the construction of knowledge, practices, experiences, and reflection for undergraduate students. When related to mathematics teaching, this moment allows the transposition of academic experience to the reality of the classroom, being fundamental for the consolidation of knowledge acquired throughout initial training and through specific disciplines. This research aims to analyze the conceptions of students in the Mathematics Licenciature course at the Federal Institute of Paraíba, Cajazeiras Campus (IFPB-CZ) regarding supervised internships in secondary education. The study was conducted through a descriptive survey with a qualitative approach, using Google Forms as a data collection instrument, applied to six participants who took the supervised internship III course in the second semester of 2024. From the data obtained, it was possible to identify relevant aspects; the supervised internship is carried out collectively through a partnership between universities, professors, and undergraduate students, making it essential in teacher training. Furthermore, the challenges of pedagogical practice promote the connection between theory and practice and contribute to strengthening decision-making in the teaching career.

Keywords: Supervised Internship; Bachelor's Degree in Mathematics; Teacher Training; Secondary Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO III NA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA	3
2.1 Estágio Supervisionado	3
2.1.1 O Estágio Supervisionado no IFPB de Cajazeiras.....	6
2.2 Estágio Supervisionado no Ensino Médio na Licenciatura em Matemática	8
2.3 Teoria e prática se relacionam	15
2.4 As Concepções de Estagiários(as) obtidas pelas observações feitas dos(as) professores(as) que passaram e passam em sua vida.....	19
3 METODOLOGIA.....	24
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICES.....	50

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é um campo de aprendizagem que contribui tanto para a formação profissional quanto para o crescimento pessoal do(a) estagiário(a), pois possibilita uma aproximação com a futura profissão, podendo configurar-se também como um espaço de pesquisa da própria prática. Conforme apontam Sílvia e Gaspar (2018), o estágio constitui um campo de aquisição de conhecimentos, relacionados tanto à profissão quanto à construção da identidade profissional. Essa identidade pode ser caracterizada por saberes, conhecimentos, habilidades, competências, valores, entre outros aspectos.

Analisar esse campo de aprendizagem profissional é importante para toda a comunidade acadêmica e demais envolvidos nesse processo, porque para os(as) estagiários(as), na maioria dos casos, esse é o primeiro contato com os(as) alunos(as), com outros profissionais da educação e com a sala de aula da Educação Básica, o seu futuro ambiente de trabalho (Teixeira; Cyrino, 2013).

O ambiente de estágio traz consigo oportunidades, podendo ser um campo em que o(a) estagiário(a) desenvolva a sua compreensão e opinião em relação à profissão de professor(a). Assim, o estágio é um potencializador de aprendizagens acerca da docência, pela possibilidade de análises e reflexões sobre condutas e práticas, sejam estas observadas ou realizadas, de relacionar a teoria e a prática, de vivenciar experiências e lidar com as dificuldades que poderão surgir, bem como potencializar a parceria entre as escolas públicas e as universidades.

No curso de Licenciatura em Matemática do IFPB, Campus Cajazeiras (IFPB-CZ) o discente passa por três estágios supervisionados, sendo o último realizado no Ensino Médio. Assim, o Estágio Supervisionado III tem uma carga horária de 200 horas/aulas, distribuídas em 100 horas de instrução, 40 horas de observação e coparticipação e 60 horas de regência.

Durante esse processo, os(as) estagiários(as) estão diante de alguns desafios, como o de planejar e realizar práticas adequadas para as turmas em que estão estagiando e, principalmente, devido a matemática ser uma disciplina que muitos dos(as) alunos(as) não gostam ou têm dificuldade.

E é nessa experiência, desde a análise das documentações até a finalização do estágio, que é de suma importância identificar as dificuldades e refletir sobre como se pode melhorar a realização dos estágios futuros, assim como as práticas

profissionais após a sua formação. Essas reflexões são importantes tanto para os discentes do curso de Licenciatura em Matemática quanto para os profissionais responsáveis por inseri-los no ambiente do estágio.

Pelo encontro com a realidade em sala de aula, o(a) estagiário(a) tem um impacto em suas concepções sobre a sua atuação profissional como estagiário(a) e futuro(a) professor(a), podendo contribuir inclusive, para a tomada de decisão de seguir na carreira profissional docente.

Desta forma, o estudo tem como principal objetivo analisar as concepções dos estudantes do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal da Paraíba, Campus Cajazeiras (IFPB/CZ) acerca do estágio supervisionado no Ensino Médio. Para atingir o objetivo geral, propõe-se: (i) analisar as práticas de ensino desenvolvidas pelos estagiários; (II) identificar os desafios enfrentados na adaptação das turmas a realidade do aluno; (III) avaliar a influência das experiências anteriores no preparo profissional e emocional dos estudantes; (IV) refletir sobre a articulação em teoria e prática no processo de formação docente.

Para isso, realizou-se uma pesquisa qualitativa de natureza básica, utilizando o levantamento de informações por meio da aplicação de um questionário estruturado, composto por 13 perguntas discursivas, utilizando a ferramenta *Google Formulários*, realizado com os alunos que concluíram o Estágio Supervisionado III referente ao período 2024.2, no curso de Licenciatura em Matemática do IFPB, Campus Cajazeiras.

O trabalho encontra-se organizado em cinco capítulos, são eles: Introdução, apresentando a temática, justificativa, os objetivos gerais e específicos; Estágio III na Licenciatura em Matemática, contextualizando o estágio supervisionado do IFPB de Cajazeiras, suas práticas no ensino médio, a relação entre teoria e prática e as concepções dos estagiários a partir das observações dos professores; Metodologia, descrevendo a abordagem qualitativa e o procedimento de coleta de análise de dados; Resultados e Discussões, apresentando os achados da pesquisa e refletindo sobre a experiência dos estagiários ; e, Considerações Finais trazendo conclusões do trabalho e sugestões para as pesquisas futuras.

2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO III NA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Este capítulo abordará o conceito de estágio, sua respectiva legislação e resoluções, as funções dos(as) professores(as) orientadores(as) e supervisores(as), a relação da teoria e prática, assim como as concepções dos estudantes da licenciatura em matemática em relação às suas experiências durante a realização do estágio no Ensino Médio.

2.1 Estágio Supervisionado

Segundo o dicionário a palavra estagiar significa: _ "(es.ta.gi.ar) **v. ta. int.** Trabalhar como estagiário para aprender a profissão e adquirir treino profissional." (BECHARA, 2011, p._605). Por isso, para o estudante da Licenciatura, o estágio supervisionado é um "divisor de águas", pois representa sua inserção em uma escola de Educação Básica, assumindo o papel de aprendiz da profissão docente.

Nesse momento, a rotina acadêmica é modificada, uma vez que, além de permanecer vinculado (a) à Instituição de Ensino Superior, o (a) licenciando (a) passa a atuar em uma escola-campo de estágio, tendo a oportunidade de conhecer e vivenciar o ambiente de estágio e seu futuro espaço de atuação profissional.

A relevância do Estágio Supervisionado na formação docente encontra respaldo nas Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial de professores para a Educação Básica, instituída pela Conselho Nacional de Educação por meio da resolução CNE/CP Nº 2 de 2019. O documento estabelece que a prática pedagógica deve estar articulada ao longo de todo o percurso formativo, culminando no espaço supervisionado.

O qual deve ocorrer em situação real de trabalho na escola. Conforme a normativa, a formação docente fundamenta-se na integração entre conhecimento, prática e engajamento profissional, reforçando a dissociabilidade entre teoria e prática. Assim, o estado configura-se como privilegiado e consolidação das competências docentes, permitindo licenciar mobilizar saberes científicos, pedagógicos e de dados no contexto concreto da educação básica.

Historicamente, o estágio precisou passar por algumas mudanças ao longo do tempo para que fosse definido.

No Brasil, as mudanças no conceito de estágio foram acompanhadas pela evolução da legislação educacional. Os debates em torno de uma nova legislação sobre estágio ocorrida no Congresso Nacional Brasileiro, a partir da primeira década do século XXI, demonstraram a existência de um confronto entre aqueles que defendiam o estágio com foco no interesse da escola e os que focavam o interesse das empresas. Este fato motivou a busca histórica das legislações sobre o tema e sua analogia com a norma atualmente vigente, e o conceito subjacente a elas (COLOMBO E BALLÃO, 2014, p. 172).

Assim, com o passar do tempo foi possível observar como o estágio se organiza e de que maneira a aprendizagem estaria sendo concretizada na prática. O Art. 2, §1º da Lei nº 11.788/2008, apresenta a obrigatoriedade do estágio supervisionado, definindo-o como pré-requisito no projeto pedagógico do curso para aprovação e para a obtenção do diploma, devendo ser realizado em instituições públicas de ensino da Educação Básica.

A organização e o desenvolvimento Estágio Supervisionado também encontram respaldo na resolução CNE/CP nº 4 de 2024, aprovada pelo Conselho Nacional da Educação, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial de professores da Educação básica. O documento reafirma centralidade da prática ao longo do curso e destaca o estágio supervisionado como componente obrigatório e articulador na formação docente, a ser realizado em contexto real de atuação profissional.

A normativa enfatiza a necessidade integração entre fundamentos teóricos, conhecimentos específicos da área e práticas pedagógicas, fortalecendo o desenvolvimento de competências profissionais e a construção da identidade docente. Por isso o estágio ele configura-se um espaço formativa essencial para consolidação dos saberes acadêmicos e para isenção crítica e reflexiva do licenciamento na realidade escolar

Dessa forma, todo estudante de licenciatura, além de cursar todas as disciplinas da graduação e cumprir com os demais requisitos exigidos, deve realizar o estágio supervisionado em escolas públicas para concluir o seu curso de Ensino Superior.

Segundo Ghedin, Oliveira e Almeida (2015, p. 170), "entende-se o Estágio, enquanto teoria-prática do ensino-aprendizagem, como uma área de conhecimento fundamental no processo de formação de professores". Nesse sentido, entendemos que o estágio é o momento em que o(a) estudante de Licenciatura conhece e vivencia a realidade da sala de aula, permitindo-lhe identificar a relação entre teoria e prática,

podendo analisar e refletir sobre as práticas a serem adotadas em sala de aula, além de poder realizar pesquisas para contribuir com a própria formação e atuação docente.

Para Zanon e Couto (2018, p. 291),

as ações do professor supervisor do estágio, na escola, são importantes para que esse momento atinja seu objetivo formador, que o aluno/estagiário seja acompanhado/orientado para desenvolver as atividades docentes, tenha a oportunidade de viver o contexto da escola e comece a aprender a ser professor com um professor experiente.

Podemos refletir sobre esse processo como o crescimento de uma árvore, formada por pessoas que fizeram parte de uma história de forma direta ou indireta. Nessa metáfora, a Instituição de Ensino representa as raízes; os(as) professores(as) orientadores(as) e supervisores(as) o caule, estudantes da licenciatura são as folhas e seus(suas) alunos(as), flores e frutos. A relação professor-aluno já está presente e interligada na própria Instituição de Ensino Superior. O fruto é a parte mais bonita do trabalho árduo e da dedicação à profissão, tanto para a Instituição de Ensino Superior, quanto para professores(as) e estudantes da licenciatura e da Educação Básica.

A experiência de estar em sala de aula, vivenciando de perto a profissão docente vai além da prática, pois o(a) estagiário(a) também se depara com desafios, superando-se como estudante e futuro(a) professor(a).

Paulo Freire (1991, p. 58) nos lembra que, “Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, na prática e na reflexão sobre a prática”. Assim, entendemos que, para se tornar um educador, é a prática, aliada à experiência e à reflexão, que contribui de forma decisiva para a formação profissional.

Durante o processo de estágio, o(a) estudante também tem oportunidade de desenvolver percepções, habilidades, metodologias, recursos, vivência, experiência permitindo-o identificar-se com a profissão, como ressalta Carvalho (2013, p.362),

Na especificidade do curso de Licenciatura em Matemática, a ação de estagiar permite vivenciar a multiplicidade de questões que envolvem a prática da docência. Destacamos algumas: experienciar a complexidade das situações cotidianas por meio da observação; superar as dificuldades da exigência da elaboração dos relatos escritos destas observações; conceber, organizar e selecionar atividades que constituam oficinas instigantes para ministrar conteúdos de Matemática fora dos padrões tradicionais de ensino e aprendizagem; deparar-se com as dificuldades e surpresas das situações da sala de aula e do convívio com os alunos

para refletir sobre a dinâmica ímpar da regência; transformar suas reflexões, análises e considerações em relatórios oficiais.

Através do estágio, o(a) estudante tem o contato com os demais profissionais da educação, pode participar do planejamento, de palestras proporcionadas pela escola campo, da organização de eventos e de ações referentes às datas comemorativas, entre outros.

2.1.1 O Estágio Supervisionado no IFPB de Cajazeiras

No Instituto Federal da Paraíba Campus Cajazeiras (IFPB/CZ), o estudante da licenciatura deve realizar três estágios, sendo denominados respectivamente em estágio supervisionado I, II e III. O estágio I acontece nas turmas de 6º e 7º ano do Ensino Fundamental, o estágio II deve ocorrer nas turmas de 8º e 9º ano do Ensino Fundamental, já o estágio III é direcionado para os 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio.

O estágio supervisionado I deve ocorrer quando o estudante realiza sua matrícula na disciplina correspondente, a qual pertence ao quinto período do curso. Esse estágio não possui pré-requisito. O estágio supervisionado II somente pode ser realizado após a conclusão do estágio supervisionado I, sendo ofertado no sexto período. Assim, tem como pré-requisito a aprovação do estágio supervisionado I.

Já o estágio supervisionado III só poderá ser cursado após a realização e aprovação nos estágios anteriores, sendo ofertado no sétimo período. Seu pré-requisito é o estágio supervisionado II.

Em cada um dos estágios, fica a critério do(a) estudante escolher as turmas que irá estagiar, podendo optar por estagiar no sexto ano ou no sétimo ano, por exemplo, desde que cumpra a carga horária prevista como mostra o Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – Carga horária do estágio no IFPB-CZ

Atividades de estágio	Carga horária		
	Estágio I	Estágio II	Estágio III
Instrução	40h	40h	100h
Análise dos documentos institucionais e funcionamento das aulas da disciplina de estágio	15h	X	x
Observação e Coparticipação	15h	30h	40h
Regência	30h	30h	60h
Carga horária total	100h	100h	200h

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Nesse processo, o(a) estudante precisa preparar a documentação para serem entregues aos agentes de integração do estágio na escola-campo, atender as demandas de carga horária, realizar a observação-participativa e regência, preparar os planos das aulas que irá ministrar, realizar o preenchimento da ficha de acompanhamento, produzir o plano de trabalho e os materiais que serão utilizados nas aulas, bem como elaborar o relatório final.

Os momentos de orientação referente aos Estágios Supervisionados ocorrem em sala de aula, no próprio campus, onde são realizadas instruções, discussões e partilhas de experiência entre os estagiários e o professor orientador a qual é o responsável da disciplina de estágio supervisionado. Nesses encontros, também são realizadas análises de documentos, esclarecimentos acerca do funcionamento da disciplina de estágio e orientações sobre as etapas que devem ser cumpridas ao longo do processo.

Além disso o estagiário deve providenciar e encaminhar a documentação necessária à escola-campo, afim de formalizar o início das atividades. Após essa etapa inicia as atividades na escola que envolve a observação participativa e participação nas práticas pedagógicas. Concluída a carga horária exigida, o(a) estagiário(a) deve realizar a inserção dos documentos comprobatórios no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), para a devida finalização do estágio. Dentre os principais documentos exigidos, destacam-se: plano de trabalho, termo de

consentimento livre esclarecido (TCL), declaração da escola, relatório final de estágio em carta de apresentação.

Conforme o Art. 3º da Resolução *ad referendum* nº 14, de 30 de maio de 2017, que regulamenta o Estágio Supervisionado dos Cursos de Licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB/CZ, “o Estágio deve ser planejado, orientado e executado em conformidade com as orientações do Professor Orientador e do acompanhamento do supervisor da disciplina, o qual deve ser devidamente habilitado na área específica do estágio”.

Durante o Estágio Supervisionado no curso de licenciatura em Matemática, o(a) estagiário(a) é acompanhado pelo(a) professor(a) orientador(a) que é o responsável pela disciplina de estágio supervisionado no IFPB/CZ e seu(sua) supervisor(a) que é o(a) responsável pelas turmas que o(a) estagiário(a) estará inserido(a).

O(A) professor(a) orientador(a) de estágio tem como função acompanhar o(a) estagiário(a), oferecendo as devidas orientações e realizando visitas periódicas à escola-campo durante o período de estágio. Além disso, cabe orientar a elaboração do relatório e avaliá-lo, etapa necessária para a conclusão do estágio e o encerramento da disciplina.

O(A) Professor(a) Supervisor(a) de Estágio, é responsável por elaborar, em conjunto com o(a) estagiário(a), o Plano de Atividades e zelar pelo seu cumprimento. Além disso, orienta o(a) estudante durante o período de estágio e realiza a avaliação de seu desempenho por meio de instrumento específico fornecido pelo setor de estágio do próprio campus. Todos os profissionais envolvidos buscam contribuir de forma significativa para a formação de futuros(as) professores(as).

2.2 Estágio Supervisionado no Ensino Médio na Licenciatura em Matemática

O Ensino Médio é caracterizado como a última etapa obrigatória da educação básica, sendo organizado em três séries designadas como primeiro, segundo e terceiro ano. O Ensino Médio passou por mudanças desde a promulgação da LDB como mostra a Figura 1 a seguir.

Figura 1 – Linha do tempo do Ensino Médio no Brasil



Fonte: Página do blog Líder News¹ (2024).

¹Disponível em: < <https://lidernews.com.br/noticia/2135/sancionada-lei-que-reestrutura-o-ensino-medio> >. Acesso em: 14 de jan. 2025.

Além disso, a Lei Nº 9.394 de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) ressalta em seu Art. 4º que:

O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

I – educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, organizada da seguinte forma: (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

a) pré-escola; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

b) ensino fundamental; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

c) ensino médio; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013) (Brasil, 1996).

O estado tem o dever legal de ofertar e garantir o acesso à educação dos quatro a dezessete anos, de forma gratuita sendo assim essencial para a integração do cidadão. A mesma legislação também contempla o ensino médio como campo de atuação do estágio supervisionado, especificamente no estágio III.

Pela Lei nº 11.788 de 2008, em seu Art. 1º, o estágio é entendido como:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

Conforme o Art. 1º da CNE/CP 2 de 2002, a carga horária mínima de realização do estágio é de 2800 (duas mil e oitocentas) horas para os cursos de formação de professores, sendo distribuídas de acordo com as seguintes orientações.

I – 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

II – 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

III – 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico cultural;

IV – 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Parágrafo único. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas (Brasil, 2002).

De acordo com o artigo da resolução CNE/CP 2 de 2002 aprovada pelo Conselho Nacional da Educação, os cursos da licenciatura destinados a formação de professores da Educação Básica devem possuir carga horária mínima de 2800 horas, a serem integralizadas em, no mínimo, três anos letivo sendo, 400 horas são deixadas

obrigatoriamente ao estar supervisionado. Quando nos referimos ao item II desta resolução, este indica que as etapas dos estágios devem ser estruturadas de forma geral em: organização da documentação, orientações, observação e regência.

Essa exigência normativa evidencia a importância do estágio como componente curricular essencial na formação inicial docente, garantindo ao licenciando a vivência prática em contexto escolar e articulação entre conhecimentos teóricos e a realidade da escola da Educação Básica.

Com a publicação da Resolução CNE/CP, n 4º, de 29 de maio de 2024, que institui as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial de Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Básica, observa-se uma mudança significativa na organização curricular dos cursos de licenciatura.

Diferentemente das diretrizes anteriores, a referida resolução não prevê mais a prática como componente curricular entre (PPC) como eixo específico obrigatório na matriz curricular dos cursos de licenciatura (Brasil, 2024).

A documentação se refere ao momento em que o estagiário, juntamente com a coordenação de estágio, organiza todos os documentos necessários para a formalização do estágio. Dentre alguns documentos podemos citar o termo de compromisso e a carta de aceite. As orientações são feitas pelo professor(a) orientador(a) da disciplina de estágio na Universidade.

Após a documentação registrada e estando inseridos(as) na escola de atuação do estágio, os(as) estagiários(as) passam por algumas etapas dentro de sala de aula na Educação Básica, como o período de observação coparticipativa, realizado junto ao(a) professor(a) supervisor(a) que é o(a) responsável pela(s) turma(s). Essa observação é feita e registrada pelos(as) estudantes em todos os estágios, acompanhada pelo professor(a) orientador(a) na Universidade, momento destinado para dialogar como estão sendo às observações das aulas e a experiências em sala de aula, refletindo sobre como será a regência.

O período de regência, é o momento no qual o(a) estagiário(a) planejou as suas aulas sob supervisão e as colocou em prática. Por ser em turmas de Ensino Médio tudo muda, o público, conteúdo e até mesmo a segurança em ensinar o que se foi planejado. O planejamento do próprio(a) estagiário(a) é fundamental para a regência, pois, toda escola tem a sua realidade podendo haver mudanças e adaptações de acordo com a realidade da escola campo de atuação. A forma como ele observou aquela(s) determinada(s) turma(s) assim como os outros fatores

descritos podem influenciar no seu planejamento além de ser uma etapa indispensável para atuar na profissão.

O planejamento conforme Conceição *et al.* (2019, p. 3) "é padronizado e colocado em colunas, e o docente redige os seus "objetivos gerais", "objetivos específicos ", "conteúdos ", "estratégias " e "avaliação ". O planejamento não é qualquer tipo de reflexão que se pretende e sim algo articulado". Ou seja, deve ter um padrão e ser articulado com a realidade daquela escola, turma, aluno(as) e entre os fatores que influenciam o ambiente educacional.

Além do planejamento, que de suma importância para a regência, existem diversas formas de avaliar um estudante na disciplina de Matemática, mas, a prova escrita é a mais utilizada. Leitão (2013) relata que a avaliação é um verificador do que foi realizado e o que pode ser melhorado. Podendo ou não ter a quebra de expectativas de algum projeto. A forma como essa avaliação é feita, é de grande responsabilidade do avaliador(a). A avaliação acontece em diferentes ambientes, instituições de Ensino, empresas, hospitais e entre outros.

Leitão (2013, p. 6) ressalta que:

Por avaliação escolar entende-se habitualmente uma multiplicidade significados: verificar os conteúdos apreendidos, julgar um trabalho em virtude das instruções dadas, averiguar competências nos alunos, comparar um aluno aos outros, rotular o resultado de acordo com critérios, determinar o nível de uma produção, opinar sobre os conhecimentos de alguém, medir a capacidade de o aluno desempenhar determinada tarefa, classificar hierarquicamente a produção dos alunos. Estes termos e proposições aplicam-se tanto a nível escolar, como a outros níveis institucionais.

No contexto escolar, a disciplina ainda é percebida por muitos alunos como um desafio significativo. Essa dificuldade pode ser intensificada ou atenuada conforme o método avaliativo adotado pelo(a) professor(a). Observa-se que, ao mencionar a palavra "prova", é comum que surjam sentimentos de medo e ansiedade entre os estudantes, mesmo quando a avaliação não constitui o único instrumento de verificação do ensino e da aprendizagem.

Oliveira, Mota e Sousa (2022, p. 6) alertam que existem as "avaliações diagnósticas, formativas e somativas como método avaliativo". A avaliação diagnóstica acontece anteriormente à explicação ou introdução ao novo conteúdo, sendo importante para avaliar o aluno(a) e planejar aulas pela identificação de dificuldade do mesmo. A avaliação formativa, acontece durante o processo para

melhorar o objetivo da aula, sendo realizada por meio de trabalhos em grupos ou individuais, atividades e entre outros métodos, essa avaliação é contínua.

Já na avaliação somativa, a realização ocorre após o período de estudo, esse tipo de avaliação é feito no final de bimestres, trimestres, semestres e entre outros. Podendo ser feita através de provas, apresentação de trabalhos dentre outros.

Cury (1996) ressalta que, ao elaborar uma avaliação, o(a) professor(a) já se antecipa em relação à sua turma quanto ao processo avaliativo. Na prática, o que identificamos é que alguns professores intimidam os alunos, anunciando que a prova está difícil, já outros ficam com receio do resultado e dão dicas ou pistas das questões que virão na prova. Na maioria das vezes, esse tipo de antecipação pode ou não beneficiar a turma dependendo da forma como o(a) aluno(a) interpretar essas informações. Os(as) alunos(as) com esse tipo de antecipação podem estudar os mínimos detalhes, pensando em realizar uma avaliação com pegadinhas ou apenas com aquele determinado conteúdo específico, ao qual foi revisado e destacado na aula de revisão anteriormente a sua avaliação.

Para a aprendizagem da disciplina de Matemática, é necessário que o estagiário(a) da Licenciatura em Matemática colabore com o(a) supervisor(a), desenvolvendo práticas de ensino que enriqueçam as aulas, busquem atender às necessidades da turma, promovendo a aprendizagem ativa dos(as) estudantes e realizando as devidas adaptações quando necessário.

Durante o período letivo de 2024.2 o IFPB teve que realizar renovação do convênio com as escolas do estado da Paraíba. O que de certa forma trouxe preocupação para alguns estagiários(as) quanto à documentação e prazo para a realização do seu estágio, mas logo tudo foi resolvido brevemente pelos responsáveis do setor de estágio do IFPB.

O período referente ao semestre letivo de 2024.2 teve início em 28/10/2024 e terminou em 28/02/2025, no entanto, as atividades práticas do estágio deveriam ser concluídas até o final do ano letivo das escolas, ou seja, até dezembro de 2024, em razão do calendário acadêmico ter sido retificado após a greve do IFPB. A greve teve início em 3 de abril de 2024, com a retomada das atividades ocorrendo, na maioria dos campi em 1 de junho de 2024.

A realidade de cada estudante da Universidade é distinta e, dependendo das disciplinas em que o(a) licenciado esteja matriculado(a), bem como de outras condições pessoais e profissionais, podem surgir diferentes dificuldades para cada

estagiário. Vale ressaltar que a maioria das escolas municipais têm até o nono ano do ensino fundamental II, logo os estagiários(as) deveriam realizar seus estágios em escolas do estado, onde tem ensino médio ao qual é designado seu estágio III.

Uma das dificuldades também encontrada é para quem trabalha, pois, a carga horária do último estágio é de 200 horas total, sendo 100 horas de Instrução, 40 horas de observação e coparticipação e 60 horas de Regência. Conciliar as demais cadeiras matriculadas, trabalho e estágio mesmo que seja na cidade em que reside é um desafio. E é por um desses motivos que muitos estudantes da Licenciatura em Matemática do IFPB (campus de Cajazeiras) refletem sobre essa etapa, que é a de escolher cursar a disciplina de estágio supervisionado III para o semestre que irá iniciar ou deixar para o próximo(s).

Também há a realidade de muitos estudantes da graduação terem que se deslocar até o município e o estado vizinho para realizar o seu estágio III por motivos do seu próprio município não ter escola de ensino médio, e se possuem, devido a carga horária da vida pessoal e profissional não é possível conciliar com a carga horária do estágio, o que pode dificultar a realização do estágio, devido ao deslocamento necessário. Gerando de certa forma uma sobrecarga para o(a) estudante da graduação. Tendo que conciliar estudos, estágio, vida pessoal e até para alguns, deslocamento para outra cidade ou até mesmo estado.

A percepção e a idealização de uma escola são diferentes para quem está vivenciando o primeiro estágio em comparação com o último. No último, o licenciado(a) já teve a oportunidade de ir além do papel de estudante da graduação, conhecendo de perto a realidade de uma ou mais escolas. Assim, sua forma de pensar sobre a profissão docente se diferencia daquela que possuía antes do primeiro estágio, em razão do conhecimento adquirido e das práticas realizadas ao longo do percurso.

Almeida (2022, p.18) afirma:

Assim, é fundamental que o professor, ao longo da sua formação, tenha construído diferentes saberes, desde o saber específico do seu objeto, que é a matemática, ao saber relativo às metodologias e práticas de sala de aula, bem como o saber relacionado ao contexto o qual estão inseridos os seus alunos e a escola onde atua.

E através de todas essas etapas, o próprio(a) poderá ver o estágio como uma oportunidade para o aproximá-lo(a) da realidade que será a sua futura profissão. O

planejamento, domínio em sala de aula, relação professor-aluno, teoria, práticas, didática em sala, métodos avaliativos, metodologias utilizadas, uma etapa preparatória para a carreira docente.

O último estágio no Ensino Médio proporciona que o(a) estagiário(a) tenha passado pelos anteriores, se o(a) mesmo(a) tiver realizado em três escolas diferentes ou seja ele tem uma totalidade de: 3 bairros diferentes, 3 diretores(a) assim como 3 supervisores(as) e demais profissionais, tendo a sua forma de pensar e trabalhar. Obtendo a percepção de que o planejamento tem que ser adaptado com a realidade de cada escola, assim como para toda a vida profissional. Através de todas essas etapas o estudante da licenciatura em Matemática reflete em seguir com a sua futura profissão, obtida através das experiências do seu último estágio supervisionado no Ensino Médio.

2.3 Teoria e prática se relacionam

O estágio possibilita ao estudante colocar em prática e vivenciar o que tem estudado na Universidade. Quando restrito apenas à teoria, o aprendizado tende a ser limitado. É no estágio que os(as) licenciandos(as) podem aplicar o que foi aprendido e observar de perto como outros profissionais desenvolvem o exercício da profissão docente.

Sobre esse processo de articulação, Moraes e Barguil (2020, p.151) afirmam que

A teoria existe para ajudar a compreender a realidade, que é complexa e mutável. A partir dela e sobre ela, pode existir uma ou várias práticas, as quais nos permitem, através da reflexão, teorizá-las, proporcionando uma constante evolução dos conhecimentos docentes.

A Universidade aproxima o(a) estudante da profissão por meio do estágio, contudo, para se tornar-se professor(a) é indispensável a prática, é a partir dela que as experiências e concepções dos(as) licenciandos(as) são construídas, moldadas e consolidadas para o exercício da docência.

Freire (2002, p.13) afirma que

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do

outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém.

Além da teoria aprendida, as experiências através das práticas realizadas pelos(as) licenciandos(as) relacionam-se uma com a outra. Conforme Moraes (2016) através da teoria pode haver mais de uma prática que vai permitir refletir e proporcionar o progresso do conhecimento. Mas, qual seria realmente a relação entre teoria e prática?

Essa relação acontece, pois, a teoria é o estudo voltado para obtenção de conhecimentos e essa aplicação de certa forma só pode acontecer com a prática, no caso das licenciaturas, na sala de aula elas se relacionam, pois, a teoria vai ser aplicada na prática. Essa prática não é única, pois cada profissional trabalha de acordo como achar melhor para determinada turma.

Sendo assim, todas as disciplinas do Curso de Licenciatura em Matemática necessitam ter sua dimensão prática, permitindo ao acadêmico aliar sua compreensão das teorias (Cálculo, Geometria, Grandezas e Medidas, Álgebra, Estatística e Probabilidade, Lógica), e a reflexão acerca da sua atuação na Educação Básica. No entanto, as atividades de Prática de Ensino e de Estágio Supervisionado são espaços isolados para gerar articulação entre teoria e prática (MORAES, 2016, p. 44).

As disciplinas cursadas pelo(a) Licenciado(a) na Universidade devem contribuir de forma significativa para sua formação. As disciplinas de fundamentos correspondem à base teórica, enquanto as de didática auxiliam na compreensão de técnicas e métodos a serem utilizados em sala de aula, enriquecendo sua prática durante o estágio. Nesse contexto, teoria e prática precisam alinhar-se em torno do mesmo objetivo: promover a qualidade do ensino da Matemática realizado pelo(a) estagiário(a).

Pimenta e Lima (2006, p. 7) relatam que

O exercício de qualquer profissão é técnico, no sentido de que é necessária a utilização de técnicas para executar as operações e ações próprias. Assim, o médico, o dentista necessitam desenvolver habilidades específicas para operar os instrumentos próprios de seu fazer. O professor também. No entanto, as habilidades não são suficientes para a resolução dos problemas com os quais se defrontam, uma vez que a redução às técnicas não dá conta do conhecimento científico nem da complexidade das situações do exercício desses profissionais. Nessa perspectiva, o profissional fica reduzido ao 'prático', o qual não necessita dominar os conhecimentos científicos, mas tão somente as rotinas de intervenção técnica deles derivadas.

A teoria e a prática devem ser alinhadas pois, elas juntas devem enriquecer as habilidades do aluno para o mundo de trabalho, sendo complementares na busca de conhecimentos. O estagiário(a) que realiza o seu último estágio já deve ter obtido experiências dos demais estágios e entender que deve ajustar a teoria e prática para os alunos(as) do Ensino Médio.

É como se o(a) estagiário(a) lembrasse de professores que o observou durante toda a sua vida e através de suas memórias fosse possível ter a percepção de como quer que seja a sua prática em sala de aula, e é nessa memória que ele(a) vai inserir em suas aulas, atitudes positivas que contribuem para o aprendizado do estudante.

No Ensino Médio, por exemplo, encontramos uma faixa etária totalmente distinta daquela dos(as) estudantes do ensino fundamental II. As reflexões e práticas desenvolvidas pelo(a) estagiário(a) não podem ser as mesmas, em ambos os contextos, sendo necessárias adaptações para o público-alvo específico.

O apoio do(a) professor(a) supervisor(a) revela-se de suma importância nesse período, especialmente na etapa de observação, pois já conhecendo a dinâmica da escola e das turmas em que o(a) licenciando(a) está inserido(a), pode oferecer auxílio fundamental para a fase de regência.

Essa colaboração e a etapa da observação são fundamentais para o planejamento e realização das práticas em sala de aula durante a regência, além de auxiliar aos estagiários aprenderem a construir relações profissionais afetivas e respeitadas com os alunos do Ensino Médio. Pois, esses estudantes do ensino médio estão passando por decisões importantes sobre o que farão das suas vidas após a conclusão da Educação Básica, assim como passam por questões pessoais e familiares.

Como os estudantes já estão adaptados a um professor regente da turma, momento em que o estagiário assume a regência da turma pode haver certa resistência ou até mesmo a versão por parte dos alunos, especialmente em razão da mudança na dinâmica das aulas e na condução das atividades. O medo de ter um novo(a) professor(a), as formas como irá ministrar as aulas assim como serão os métodos avaliativos pode gerar insegurança para os estudantes e de certa forma consecutivamente para o(a) próprio(a) estagiário(a).

Nesse contexto, a colaboração entre professores sejam orientadores ou supervisores e os(as) estagiários(as) torna-se essencial para o desenvolvimento de uma prática pedagógica mais eficaz.

Nesse contexto, conforme Scalabrin e Corder (2013, p. 3-4)

o professor regente deve ter consciência da importância do trabalho coletivo, de trocar experiências, de auxiliar o estagiário na sua formação, pois um aprende com o outro num sistema de cooperação. Deve se ter como ponto de partida a discussão coletiva de um trabalho que comece com a realidade do aluno e desta forma o estagiário percebe que a coletividade implica partilha, reflexão, comprometimento, interatividade, formação permanente, colegialidade, realidade social, inclusão e ascensão social, tudo o que buscamos nessa sociedade da qual fazemos parte. Assim, o estagiário poderá perceber que o professor não deve ser técnico, mas dinâmico, deve ser dotado de conhecimentos, habilidades e atitudes para crescer a cada dia de forma reflexiva e investigadora, superando dificuldades.

Isso só reforça mais uma vez a necessidade de colaboração entre professor(a) supervisor(a) e estagiário(a), para que ambos se beneficiem de forma positiva e possam tornar o ensino da Matemática eficaz.

Nesse sentido, Scalabrin e Corder (2013, p. 4) destacam que

Professor e aluno precisam aprender a conviver com as diferenças e para que exista uma engrenagem perfeita entre ambos o aluno não pode ser visto apenas como um número, mas um ser humano complexo e em formação, desta forma, os educadores necessitam transmitir com segurança os conhecimentos, pois hoje temos estudantes mais críticos e que não se contentam com informações isoladas. E sendo assim, o estágio já proporcionará ao futuro professor esta visão da realidade de sala de aula que deverá encarar com maiores ou menores dificuldades a cada dia.

A forma como acontece a relação entre o(a) professor(a) e o(a) aluno(a) faz toda diferença em sala de aula, podendo fortalecer a aprendizagem tanto o estagiário(a) quanto dos(as) alunos(as) de forma significativa. Além dessa colaboração, a forma de ensinar a teoria assim como as metodologias de ensino aplicadas no estágio podem aproximar ou até mesmo distanciar ainda mais os alunos(as) do(a) estagiário(a) na hora da regência.

É nessa relação e interação que o(a) orientador(a) e o(a) supervisor(a), ao mediar e realizar intervenções positivas e necessárias, possibilita que as reflexões dos estagiários(as) se tornem relevantes para as suas próprias práticas. Nesse sentido, Pimenta e Lima (2017, p. 36) afirmam que

É preciso que os professores orientadores de estágios procedam, no coletivo, com seus pares e alunos, a essa apropriação da realidade, para analisá-la e questioná-la criticamente, à luz de teorias essa caminhada conceitual certamente será uma trilha para apropriação de novas experiências.

O diálogo com o professor orientador(a) e o supervisor(a) são essenciais para o estudante em todas as etapas do estágio, pois eles quem irão direcionar o(a) estudante quanto as suas dúvidas e inseguranças pois, a cada estágio se tem uma experiência única.

Conforme Santos e Dias (2024, p. 07), “esses(as) profissionais contribuem para a formação e identidade docente, articulando teoria e prática”. Essa contribuição se dá por meio de diferentes saberes, que são construídos, a partir de orientações, reflexões, observações e práticas pedagógicas, curriculares e experiências. Sendo assim, os(as) professores(as) orientadores(as) e supervisores(as) podem preencher as lacunas que surgirem através de suas orientações para a formação desses estudantes das Licenciaturas.

2.4 As Concepções de Estagiários(as) obtidas pelas observações feitas dos(as) professores(as) que passaram e passam em sua vida

Helena Nory Cury traz vários significados sobre concepções e crenças de vários pesquisadores. E através delas entendemos que as concepções de professores de Matemática são formadas ao longo da sua vida acadêmica. Através das experiências vividas e observações feitas e levada consigo sobre professores que passaram durante a sua vida e até mesmo experiências com alunos (Cury, 1996). Assim, as concepções e atuação em sala de aula são influenciados por diversos fatores.

As concepções de matemática podem ser compreendidas sobre diferentes perspectivas filosóficas, como a platônica, que atende como um conhecimento universal incontestável; formalista, baseado no rigor lógico; a construtivista, que considera o conhecimento como construção do sujeito; e a sociointeracionista, que valoriza a interação social na aprendizagem. Essas concepções influenciam diretamente a prática docente.

Então, por isso, que para Cury essas concepções são construídas ao longo da trajetória acadêmica e profissional desses professores e manifesta-se tanto em

suas metodologias de ensino quanto em suas práticas avaliativas, principalmente na forma como compreende, analisa e trata o erro dos alunos.

Cury (1996, p.38) relata que

Revisando os significados utilizados pelos diversos autores que trabalham os conceitos de concepções, crenças, opiniões e visões sobre a Matemática e as diversas definições encontradas em dicionários, optamos pela utilização do termo concepção, porque engloba toda a filosofia particular de um professor, quando ele concebe ideias e interpreta o mundo a partir dessas ideias.

O(a) estudante em formação se prepara para desenvolver atividades práticas de professor(a). Ele(a) vivenciou e construiu saberes durante toda a sua vida acadêmica, o que direciona a sua prática. Mas, a sua formação já teve início desde suas experiências na escola durante a infância e adolescência, trazendo consigo conhecimentos e concepções sobre o ensino e a aprendizagem da matemática, as quais, ao vivenciar o processo formativo na Universidade e, mais especificamente, durante o estágio, poderão ser aprofundadas, ampliadas, modificadas ou reforçadas.

Usando a metáfora já citada anteriormente, durante o processo de estágio, é necessário que haja a nutrição adequada para que o fruto possa se desenvolver plenamente, pois a relação de construção entre professor(a) e estudante no Ensino Superior, ao longo do curso de formação, pode influenciar diretamente na qualidade deste fruto.

Assim, os professores tornam-se essenciais, uma vez que se constituem como futuras referências das experiências de estágios positivas ou negativas, sendo aqueles(as) em quem os(as) estagiários(as) buscaram apoio, cujas orientações seguiram e com quem se sentiram confortáveis para compartilhar contribuições que pudessem enriquecer as aulas da disciplina de Estágio Supervisionado, assim como a sua futura carreira profissional.

É o que destaca Tardif (2012, p.1730) ao abordar a importância das experiências vividas pelo professor:

Em suma, antes mesmo de começarem a ensinar oficialmente, os professores já sabem, de muitas maneiras, o que é ensino por causa de toda sua história escolar anterior. Além disso, muitas pesquisas mostram que esse saber herdado da experiência escolar anterior é muito forte, que ele persiste através do tempo e que a formação universitária não consegue transformá-lo nem muito menos abalá-lo.

A vida acadêmica é cheia de mudanças e transformações. Nesse processo, diversos (as) professores(as) que passaram pela trajetória dos(as) estudantes da licenciatura, contribuíram com a sua formação. Alguns saberes adquiridos são levados consigo por determinado tempo ou até mesmo para toda a vida, podendo influenciar a idealização da profissão docente de forma positiva ou negativa. Assim, o produto final não se resume apenas ao que o(a) estagiário(a) aprendeu na Universidade.

Conforme Tardif (2012), às fontes de saberes dos(as) professores(as) não advêm de uma única origem. Isso ocorre em razão de diversos fatores e momentos vivenciados ao longo da vida e da carreira profissional, o que resulta em uma multiplicidade de saberes.

Em relação ao estágio, os(as) professores(as) de cada estágio, são únicos, ou seja, eles(as) irão atuar de formas diferentes. Da mesma forma que os estudantes das licenciaturas tiveram a sua trajetória acadêmica os(as) seus(suas) professores(as) orientadores(as) e supervisores(as) também tiveram. A cada disciplina de estágio a dinâmica de explicações e orientações podem ser diferentes, mas com o mesmo propósito, explicar ao estagiário(a) sobre o estágio assim como atribuições e entre outros.

Cury (1996, p. 69) afirma que

Em geral, não existem posturas do professor de Matemática, características de uma escola de pensamento matemático. Um determinado professor, com uma determinada concepção de Matemática, pode agir de maneira diferente em relação a turmas diversas, devido a influência dos alunos, da instituição, dos colegas ou da realidade socioeconômica de cada escola.

Na escola campo a cada estágio há etapa de observação, nesse momento o estagiário(a) observa que o(a) supervisor(a) tem a sua prática de ensino em sala de aula, assim como são os alunos e a realidade de determinada escola e isso pode influenciar na sua concepção sobre como ensinar matemática. Nesse sentido, Tardif (2012, p.1731, grifo do autor) define que “**ensinar** é mobilizar uma ampla variedade de saberes, reutilizando-os no trabalho para adaptá-los e transformá-los pelo e para o trabalho”.

Os estudantes de Licenciatura em Matemática observam seus professores atuais como observaram seus professores durante toda a sua vida. Dessa forma, por diversos fatores, o(a) estagiário(a) com a sua reflexão, pode ter as suas próprias decisões de como irá atuar em sala de aula, tendo influência de toda a sua vida

acadêmica e concepções sobre ensino. Então fica ao seu critério ser apenas um modelo de imitação das práticas de ensino de seus professores ou se ele(a) pode adaptar a sua forma de ensinar através das novas experiências obtidas, vendo o que é possível ou não de “reutilizar” em sala de aula.

Pimenta e Lima (2017, p. 28) relatam que

A profissão do professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, elaboração dos modelos existentes na prática consagrados como bons.

Cada docente possui sua própria concepção sobre o ensino, assim como sua percepção de qual seria a melhor forma de conduzir o conteúdo. A observação desempenha um papel fundamental no estágio, pois o(a) estagiário(a) já carrega consigo uma bagagem constituída pelas experiências com professores(as) que o(a) ensinaram, pelo(a) professor(a) orientador(a), pelo(a) supervisor(a) e pelos professores(as) das disciplinas cursadas na Universidade de fundamentos e didáticas. A partir disso, já pode refletir sobre como pretende lecionar. Pimenta e Lima (2017 p. 28) afirma que

Muitas vezes, nossos alunos aprendem conosco observando, imitando, mas também elaborando o próprio modo de ser a partir da análise crítica do nosso modo de ser. Nesse processo escolhem, separam aquilo que consideram adequado, acrescentam novos modos, adaptando-se aos contextos nos quais se encontram. Para isso, lançam mão de suas experiências e dos saberes que adquiriram.

Através da observação, o próprio estagiário(a) pode criar a sua forma de ensinar. É como se ele(a) escolhesse pelo que observou durante todo o processo acadêmico como vai ser futuramente na profissão.

Conforme Cury (1999) Para a maioria que pesquisa sobre o assunto de concepções, e mesmo sabendo influência das concepções e crenças, agindo de forma direta ou não, mesma podendo refletir nas práticas dos professores, é necessário pesquisas sobre o tema.

Cury (1999, p. 05) relata que

Através da análise de conteúdo realizada sobre os dados obtidos em entrevistas, diários de práticas e fichas de observação, os pesquisadores concluíram que as crenças dos alunos-professores têm origem, em grande parte, nas suas experiências prévias como alunos de Matemática. Assim

sendo, os cursos de formação de professores deveriam enfatizar não só a aquisição de conhecimentos matemáticos, mas também a possibilidade de desenvolver experiências de ensino em que as crenças dos futuros mestres viessem à tona e pudessem ser discutidas.

Ou seja, o(a) estudante da graduação já tem as suas experiências e conhecimentos de aluno(a) de matemática, foi ali que foi formada a sua concepção. Chegando na graduação, as destinadas na universidade para a disciplina de estágio supervisionado também devem acontecer esse diálogo de informações sobre como o(a) futuro(a) professor(a) pensa em lidar com a sua prática de ensino. Esse é um espaço para refletir sobre essas experiências e obtenção de concepções sobre o ensino da matemática. Sendo assim é de suma importância entender como a concepção do estudante da graduação pode influenciar diretamente na sua prática de ensino e como futuro profissional.

3 METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma pesquisa por levantamento de caráter descritivo e abordagem qualitativa. Conforme Gerhardt e Silveira (2009) a pesquisa qualitativa é uma organização que não envolve números. A pesquisa qualitativa busca compreender fenômenos sociais onde vai poder interpretar significados, percepções, experiências e vivências do sujeito envolvidos. Ela difere da pesquisa quantitativa, que se preocupa com dados numéricos estatísticos. A pesquisa qualitativa prioriza a análise descritiva e interpretativa da realidade.

Para isso, o público-alvo foram os(as) alunos que cursaram a disciplina de Estágio Supervisionado III referente ao período 2024.2, do curso de Licenciatura em Matemática do IFPB-CZ. O levantamento foi realizado a ferramenta online, *Google Formulários*, estruturado com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e composto por 13 perguntas abertas de caráter obrigatório, permitindo o avanço para a questão seguinte apenas após ter respondido a anterior, tendo possibilitado a obtenção de uma amostra de seis participantes.

Dos 15 estudantes matriculados na disciplina, 6 não cursaram estágio. Dos 9 que cursaram, apenas 6 responderam ao questionário. Entre os 3 que não responderam, uma era a própria pesquisadora e os outros 2 optaram por não participar da pesquisa.

Obtivemos as respostas de 6 estudantes. Para a descrição e análise das respostas, os(as) participantes foram identificados(as) da seguinte forma: E1, E2, E3, E4, E5 e E6. A letra E refere-se a *estudante*, ao(a) e o número (como “1”) indica a ordem cronológica de obtenção das respostas. O questionário foi estruturado em três seções. Na primeira sessão, o participante é questionado(a) sobre seu interesse pela pesquisa, caso aceite, deve selecionar a opção “Abrir o termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)”. Na segunda seção, os participantes tiveram acesso ao TCLE com a opção de registrar sua aceitação. E, na terceira seção, o participante tem acesso a 13 perguntas que abordam desde da documentação, apoio dos(as) professores orientadores e supervisores, etapas da observação, regência e sugestões para os próximos(as) estagiários(as).

Os resultados e discussões foram realizados por meio da análise de conteúdo. De acordo com Bardin (2009), a análise de conteúdo abrange diversas estratégias relacionadas à comunicação, podendo ser adaptada conforme a necessidade do

estudo. Além disso, neste tópico, foi utilizada como suporte para a leitura e interpretação de dados as contribuições de Cury (1994, 1996, 1999), no que se refere às concepções de Matemática e crenças docentes, assim como Tardif (2012), Pimenta e Lima (2017) e Freire (1991, 2002), que subsidiam a compreensão dos saberes docentes, da formação inicial e do papel formativo do estágio supervisionado

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira pergunta a ser analisada do questionário aplicado foi onde buscamos entender se os participantes se sentiram preparados emocionalmente para lidar com as responsabilidades do Estágio Supervisionado III. Obtemos a respostas dos seis participantes ao qual eles responderam:

E1: *Não me senti totalmente preparada, enfrentei desafios que exigiram mais equilíbrio e segurança do que eu esperava. Apesar disso, busquei aprender com cada situação e evoluir na prática docente.*

E2: *Sim, pois já tive oportunidade de substituir professores em aulas e já leciono algumas aulas, isso me ajudou a lidar com as responsabilidades do estágio III.*

E3: *Não, o tempo foi muito corrido por conta da greve.*

E4: *Não. Pois a dinâmica do estágio III no ensino médio era totalmente diferente dos outros dois anteriores.*

E5: *Sim, pois já havia experiência em sala de aula, principalmente no Ensino Médio, o que aumentou a confiança.*

E6: *Sim. Pelo fato de está vindo de estágios anteriores.*

Pelas respostas obtidas, é nítido perceber que 3 participantes (E2, E5 e E6) dizem estar preparados devido as experiências que obtiveram anteriormente e foram importantes para essa etapa, já os demais que disseram não, fica explícito a insegurança, quanto ao retorno das atividades após a greve, houve dificuldade para a realização do estágio no Ensino Médio, em razão do quantitativo de horas/aula a ser cumprindo e do término do semestre. Todos os seis participantes trazem consigo experiências dos estágios anteriores, o que demonstra que, para alguns (E2, E5 e E6), essas vivências foram positivas e contribuíram significativamente para o último estágio. No entanto, para outros (E1, E3 e E4), as experiências anteriores não agregaram de forma positiva à etapa atual. Nesses casos a insegurança ainda se fez presente, dificultando a preparação dos estagiários para o estágio III.

Tardif (2012, p.1731) relata que

A experiência de trabalho, portanto, é apenas um espaço do professor aplica saberes, sendo ela mesma saber do trabalho sobre saberes, suma:

reflexividade, retomada, reprodução, interação daquilo que se sabe com aquilo que se sabe fazer, afim de produzir sua própria prática profissional.

Considerando que os saberes adquiridos se constroem a partir da retomada de experiências anteriores, observa-se que, para os estagiários, a preparação emocional é fortemente influenciada pelos estágios passados. Nesse sentido, é possível relacionar a ideia ao pensamento de Freire (1991), que destaca que ser professor envolve prática aliada à reflexão sobre essa prática, processo fundamental para a formação docente. Para alguns estagiários, essas experiências anteriores se mostraram essenciais para consolidar o estágio III e para que se sentisse preparados emocionalmente.

Esse relato dos estudantes reforça também quanto os professores responsáveis por eles na integração do estágio são importantes, desde os estágios anteriores até o atual, pois através dos estágios I e II, as experiências obtidas em sala de aula e orientações feitas podem contribuir para o estágio no ensino médio, trazendo consigo mais segurança para os estudantes de graduação. Tais ideias são reforçadas pelas considerações de Zanon e Couto (2018, p. 5) ao indicarem que

as ações do professor supervisor do estágio, na escola, são importantes para que esse momento atinja seu objetivo formador, que o aluno/estagiário seja acompanhado/orientado para desenvolver as atividades docentes, tenha a oportunidade de viver o contexto da escola e comece a aprender a ser professor com um professor experiente.

Por isso, é de suma importância o diálogo e a parceria entre professores e estagiários. Essa parceria e colaboração entre ambos pode acontecer de forma eficaz, pois em relação às respostas obtidas com o “não” os estágios I e II podem ter sido um dos motivos para essa resposta, o qual não conhecidos e nem mencionados em relação aos estágios passados, esses estudantes podem ter ditos experiências não tão boas nos estágios I e II que conseqüentemente também ocasionou a insegurança no seu último estágio.

Já se tratando da segunda pergunta, foi direcionada aos estagiários que já trabalhavam, se a carga horária do seu trabalho interferiu nas atividades do estágio supervisionado III.

E1: *Sim. Em alguns momentos, foi difícil conciliar os horários e manter o mesmo ritmo nas tarefas exigidas. Ainda assim, me esforcei para cumprir todas as atividades com responsabilidade e dedicação.*

E2: *Sim, tive que procurar escolas até em outras cidades para que eu conseguisse a carga horária necessária para o estágio III e para conciliar com meu horário de trabalho.*

E3: *Sim, interferiu muito. Temos que pegar praticamente todas as aulas do professor supervisor para cumprir nossa carga horária do estágio no tempo determinado pela instituição, com isso eu estagiei em todas as turmas de manhã e a tarde para conseguir finalizar meu estágio.*

E4: *Não trabalho.*

E5: *Trabalhei enquanto fazia o Estágio III e interferiu nas atividades. Inclusive tive que reajustar os horários que estava dando aula. Como o compromisso era flexível, foi possível realizar o estágio sem muitas complicações.*

E6: *Sim. Não chegou a interferir pois tive apoio da equipe pedagógica da escola para conseguir realizar o estágio no prazo estabelecido.*

Os participantes que afirmaram trabalhar (exceto E4) relataram que, além de suas atividades profissionais, enfrentaram dificuldades para realização do estágio devido à sobrecarga. Essa situação foi intensificada pelo fato de o calendário e atividade das escolas não coincidirem com o calendário da graduação, em razão da greve, o que dificultou a conciliação entre trabalho e cumprimento e carga horária total do estágio.

Considerando essas condições de trabalho e tempo que são interligadas, elas podem influenciar nas experiências dos estagiários, ou seja, consequentemente nos saberes. Conforme Tardif (2012), a experiência de trabalho envolve a aplicação de saberes em situações concretas. No contexto do estágio, contudo, conciliar trabalho e atividades acadêmicas podem reduzir as oportunidades de reflexão e planejamento, o que pode dificultar o desenvolvimento da prática do acerto pelos estagiários.

Os estagiários que precisam se deslocar para cidades vizinhas e até outros estados não terão o mesmo tempo de reflexividade, retomada, interações e dentre outros em relação àqueles que moram na mesma cidade que vai estagiar ou até mesmo para aqueles que não trabalham. Influenciando de certa forma na sua prática de estágio.

Na sequência perguntamos, “Como você avalia o acompanhamento e sua preparação para a realização do estágio supervisionado III? Justifique”. Das respostas que obtivemos:

E1: *Avalio de forma positiva, as orientações e o apoio da supervisão foram fundamentais. Isso me deu mais segurança para enfrentar os desafios da prática.*

E2: *Foi boa, tive o acompanhamento do professor supervisor e do orientador que me ajudaram nas questões dos documentos e da questão das didáticas das escolas que deram um pouco de trabalho.*

E3: *Foi razoável, houve uma alteração nas documentações para os estágios nas escolas estaduais da Paraíba, então tivemos que correr atrás para resolver isso.*

E4: *O acompanhamento foi ruim. Da parte institucional senti falta das visitas nas escolas. Da parte do supervisor na escola campo, senti falta dele em sala.*

E5: *Ótimos. A preparação que a universidade dá para a teoria é excelente e as conversas pós experiência enriquecedoras.*

E6: *Sobre o acompanhamento foi fundamental para tirar dúvidas e conseguir um bom aproveitamento do estágio.*

Temos que as respostas dos estudantes, nos mostram que os estudantes E1, E2, E5 e E6 têm uma avaliação de forma positiva pelos motivos da colaboração de orientações entre o(a) professor(a) orientador(a) e supervisor(a), destacando assim o acompanhamento que obtiveram e os conhecimentos adquiridos através das teorias estudadas nas disciplinas do curso de graduação. Já dos estudantes E3 e E4 obtivemos uma avaliação negativa.

Zanon e Couto (2018) relatam que o professor da escola que é o supervisor é de suma importância para que de fato o(a) estagiário(a) seja realmente acompanhando e devidamente orientado para ter a oportunidade de estar na escola e tenha a experiência de ser professor com um que já é. Assim também como podemos destacar o que dizem Pimenta e Lima (2017), tem que haver a coletividade entre alunos, professores e Universidades e escola para que a teoria seja um certo norte para a prática.

Conforme o Art. 3º da Resolução *ad referendum* nº 14, de 30 de maio de 2017, que regulamenta o Estágio Supervisionado dos Cursos de Licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB/CZ, a orientações

devem acontecer pelo professor Orientador e supervisor habilitado nas áreas. E as visitas que devem acontecer nas escolas que o estagiário (a) se, encontram, sendo uma das funções do professor (a) orientador (a).

É evidente que a resposta que critica as faltas de visitas e da presença em sala de aula dos professores, deixa lacunas na formação do estagiário (a) prejudicando assim o potencial formador.

A quarta indagação foi: Você teve alguma dificuldade com a documentação necessária para realizar o estágio no Ensino Médio, sejam os planos de aulas, fichas de acompanhamento, plano de trabalho ou a escrita do seu relatório? Justifique.

E1: *Sim, tive um pouco de dificuldade. Foi meio corrido por causa de outras atividades, mas no fim consegui me organizar e dar conta de tudo direitinho.*

E2: *Sim, pois são muitos papéis para preencher, para quem já possui um trabalho, fica muito pesado para preencher as fichas e fazer a escrita do relatório. Isso me deixou com muito peso atrapalhando nas outras disciplinas que estava pagando no período.*

E3: *Não, foi tranquilo por conta da bagagem dos outros estágios.*

E4: *Sim. A regional não queria aceitar nem liberar para estagiar, fato esse que fez com que diversos alunos da disciplina desistirem de estagiar. Eu por exemplo quase desisti.*

E5: *Não tive.*

E6: *Não. Pois já vinha trabalhando com o mesmo padrão.*

Os estudantes E1, E2 e E4 responderam que sim e suas justificativas se dão pelo fato de terem pouco tempo para organizar essa documentação, por motivos da vida acadêmica e profissional. Os estudantes E3, E5 e E6 responderam que não, pois devido as experiências dos estágios passados e já terem esse contato com a documentação não obtiveram dificuldades.

Como já mencionado anteriormente, os estágios I e II assim com as devidas orientações de certa forma corrobora com a ideia de que as práticas repetitivas promovem automatização de procedimentos, porém por outro lado mudanças sejam elas institucionais gera a sobrecarga nos estudantes, tendo como consequência até as desistências deles.

Para Scalabrin e Molinari (2013, p. 4),

os estágios são importantes porque objetiva a efetivação da aprendizagem como processo pedagógico de construção de conhecimentos, desenvolvimento de competências e habilidades através da supervisão de professores atuantes, sendo a relação direta da teoria com a prática cotidiana.

O estágio no ensino médio reforça toda importância do estágio I e II não só na parte das observações e regências, mas também na documentação. Todo conhecimento obtido anteriormente refletiu no seu último estágio sendo agregado na sua formação.

A quinta pergunta foi realizada da seguinte maneira: Você acredita que as disciplinas ofertadas pelo IFPB e cursadas por você até a realização do estágio supervisionado III contribuíram para o desenvolvimento do estágio? Justifique.

E1: *Sim, algumas disciplinas do IFPB me ajudaram bastante no estágio. Elas deram base para planejar as aulas e entender melhor a prática docente. Isso fez diferença durante minha atuação em sala.*

E2: *Algumas sim, outras não ajudaram tanto pois visam muito o contexto de quem busca fazer o mestrado e doutorado, as didáticas e as de matemática básica são essenciais para quem busca trabalhar no fundamental 2 e ensino médio, de modo, que poderiam ser ofertadas mais disciplinas voltadas para assuntos específicos que seriam o básico do essencial do ensino fundamental e ensino médio, que no caso ajudariam muito durante o período de regência no estágio.*

E3: *Não, foi tranquilo por conta da bagagem dos outros estágios.*

E4: *Não. Pois as disciplinas são tratadas como disciplinas de "Pura" e não de "Licenciatura" fato esse que na sala de aula dos estágios divergem.*

E5: *Sim, pois vai diretamente aos objetivos: preparação teórica, construção de análise e embasamento para evoluir.*

E6: *Sim. Até pelo fato de ter ficado um certo período sem estudar e ter conseguido rever e aprimorar os conhecimentos foi fundamental.*

Com as respostas obtidas é perceptível que para o E1, E2, E5 e E6, as disciplinas foram importantes como base para o seu planejamento. Já para o E3 e E4, elas não contribuíram tanto e sugerem a oferta de disciplinas mais voltadas para a Educação Básica.

Pimenta e Lima (2017, p.134-135) relatam que

A Didática é uma das áreas da pedagogia. Investiga os fundamentos, as condições e os modos de realizar a educação por meio de ensino. Sendo este uma ação historicamente situada, a Didática constitui-se teoria do ensino. Não para criar regras e métodos válidos para qualquer tempo e lugar, mas para ampliar nossa compreensão das demandas que a atividade de ensinar nos coloca, a partir dos saberes acumulados sobre essa questão. E, quem sabe, com eles aprender, encontrar respostas, criar outros entendimentos de como proceder a educação nos espaços escolares, campo mais frequente do trabalho profissional dos professores.

Dependendo das disciplinas cursadas por esses licenciados e da forma como foram ministradas, é de suma importância que elas estejam voltadas para a construção de conhecimentos mais amplos e eficazes, colaborando com os componentes práticos para o público da educação básica que é onde os estagiários(as) estão inseridos.

Mais uma vez os relatos dos(as) estagiários(as) sobre a presença da didática em sua regência é evidente, sendo através de atividades diferentes, outros métodos de ensino sem ser só o uso do livro ou até mesmo seguindo o que seu(sua) supervisor(a) fizeram em aula.

A Didática possibilita que os professores das áreas específicas *pedagogizem* as ciências, as artes, a filosofia. Isto é, converta-as em matéria de ensino, colocando os parâmetros pedagógicos (da teoria da educação) e didáticos (teoria do ensino) na docência das disciplinas, articulando-se esses parâmetros aos elementos lógicos-científicos dos conhecimentos próprios de cada área (Pimenta; Lima, 2017, p.135).

Assim, através da didática é possível ajustar as práticas de ensino voltadas para a Matemática, principalmente para o Ensino Médio.

A seguir, a sexta, sétima e a oitava perguntas, de uma forma geral, baseiam-se na percepção dos(as) estagiários(as), a partir das observações que refletiram em suas práticas de regência.

A sexta pergunta faz referência a etapa de observação do estágio da seguinte forma: “A etapa de observação do estágio supervisionado III ajudou você a compreender as necessidades dos alunos e a realidade da sala de aula?”.

E1: *Bastante, a etapa de observação foi importante para que eu pudesse perceber a necessidade de cada aluno e como funcionava a aprendizagem de cada um.*

E2: *Mesmo conhecendo um pouco, por já trabalhar em sala, me ajudou a compreender a realidade em outras salas de aula e outras escolas com outros professores.*

E3: *Sim, o professor supervisor me auxiliou bastante.*

E4: *Sim!*

E5: *Sim, mas apenas na prática consegui compreender de forma mais eficiente.*

E6: *Sim.*

Podemos observar que todas as respostas obtidas afirmam que a etapa de observação foi importante para conhecer a realidade da(s) turma(s). Cury (1996) destaca que as concepções docentes vêm de certa forma das experiências escolares prévias e da observação. A observação para o estagiário(a) oferece a percepção de um público diferente dos outros estágios, com essa percepção se evidencia a realidade de cada escola e estágio são diferentes, o que levaria as mudanças e adaptações para determinado público em sala de aula.

Na sétima pergunta: “Quando realizou a regência, as suas observações influenciaram nas práticas que você adotou? Justifique.”.

E1: *Sim, identifiquei o que dava certo e ajustei minhas estratégias. Isso tornou minhas aulas mais eficazes.*

E2: *Sim, pois procurava sempre seguir os modelos dos professores para não mudar na prática de ensino deles para os alunos não sentirem dificuldades a mais na compreensão dos assuntos.*

E3: *Sim, o comportamento dos alunos e a didática que eles já estavam acostumados.*

E4: *Sim, adotei mais atividades práticas e procurei sair mais do livro e do ensino tradicional.*

E5: *Sim, pois com isso consegui ter uma base para o começo e o desenrolar da regência.*

E6: *Sim. Pois cada professor tem uma didática é uma forma diferente de abordar os conteúdos e com os estágios conseguimos aprender bastante.*

Corroboramos com D'Ambrósio (1996, p. 91) quando ressalta que

Cada indivíduo tem a sua prática. Todo professor, ao iniciar sua carreira, vai fazendo na sala de aula basicamente o que ele viu alguém, que o impressionou, fazendo. E vai deixar de fazer algo que viu e não aprovou. Essa memória de experiências é impregnada de emocional, mas aí entra também o intuitivo - aqueles indivíduos que são considerados o “professor nato”.

Podemos observar dois padrões de respostas. Um deles traz a reprodução de como seu(sua) supervisor(a) atuava em sala de aula, preservando assim a rotina dos estudantes e o outro faz referência às modificações e adaptações das práticas ao qual observou. Pimenta (2017) explica que a imitação é um modo de aprender. Isso de certa forma pode limitar a reflexão crítica do estágio.

Indagamos na oitava pergunta: “Durante o estágio, a sua prática teve como referência modelos que você reproduziu ou você modificou o processo de ensino e aprendizagem? Justifique.”.

E1: *Sim, busquei tornar as aulas mais dinâmicas e adequadas aos alunos.*

E2: *Modifiquei, para que tivesse a melhor compreensão dos alunos nos assuntos apresentados e explicados em sala.*

E3: *Durante o estágio eu procurei reproduzir tendo como referência o professor supervisor pensando em não atrapalhar o desenvolvimento da turma.*

E4: *Eu produzi modelo.*

E5: *Sim. Fiz através de experiências passadas no estágio e na prática profissional.*

E6: *Não posso dizer que modifiquei, aprimorei bastante o processo de ensino e aprendizagem.*

Podemos observar que pela concepção construída pelos licenciandos, foi realizado de certa forma a reprodução de como os(as) seus(suas) supervisores(as) realizavam a prática em sala de aula. O que de certa forma pode limitar o(a) próprio(a) estagiário(a) de refletir sobre a sua prática e até mesmo seguir com a mesma como futuro(a) professor(a). Imitando aqueles ao qual já tem como referência e impossibilitado a si mesmo(a) de se aprimorarem.

Tanto as respostas obtidas na sétima e oitava questão é sobre as práticas reprodutoras dos estagiários(as) através das suas concepções. De acordo com Pimenta e Lima (2017), essa imitação de modelos reduz a intelectualidade do docente. Ou seja, os(as) estagiários(as) ficaram limitados em sua regência devido a sua

concepção de ensino que foi influenciada pela etapa de observar o seu(sua) supervisor(a) em sala de aula.

Na nona questão a pergunta se refere a contribuição do estágio e faz pergunta da seguinte maneira: “De que forma o estágio supervisionado III contribuiu para o seu desenvolvimento pessoal e profissional?”

E1: *Aprendi a enfrentar desafios e a melhorar minha comunicação com os alunos.*

E2: *Por não trabalhar muito com alunos do ensino médio, me mostrou uma outra realidade que é trabalhar com alunos já na adolescência perto da fase adulta, onde é necessário buscar outras formas de didáticas em sala de aula e nas competências e conhecimentos que são apresentados, que são de um nível de maior dificuldade de compreensão para os alunos.*

E3: *Me ajudou a perceber que as turmas de ensino médio precisam de muita mais atenção do que as turmas do fundamental, levando em consideração que eles estão lidando com tantas questões pessoais e ainda com as disciplinas para estudar.*

E4: *Contribuiu de forma positiva pois aprendi algo novo, esse algo que não conhecia.*

E5: *Foi uma experiência extra para o ensino profissional.*

E6: *Não falando isoladamente do estágio supervisionado III, mais a contribuição dos estágios foram fundamentais para ver na prática e o que vemos na teoria que são etapas muito diferentes. Onde podemos ver o que realmente estamos construindo e ter a certeza que é o caminho que está sendo traçado.*

Obtendo essas respostas, temos que os estágios passados contribuíram e que o estágio III mostrou que foi possível perceber que é necessário adaptar as aulas, pois são públicos totalmente diferente dos estágios passados. Também há o destaque sobre a fase de mudanças que os alunos estão passando, o que também influenciaram em suas práticas de sala de aula, e essa percepção contribuiu de forma significativa para as práticas diferentes voltadas para esse público.

Pimenta e Lima (2017, p. 115) destacam que

Dessa forma, o estágio passa a ser um retrato vivo da prática docente e o professor-aluno terá muito a dizer, a ensinar, a expressar sua realidade e a de seus colegas de profissão, de seus alunos, que nesse mesmo tempo histórico vivenciam os mesmos desafios e as mesmas crises na escola e na sociedade.

Os estagiários foram além da Instituição de Ensino Superior, viveram de perto a realidade escolar e conheceram outro público de alunos(as), escola, práticas de professores supervisores e até mesmo as suas próprias. Como também viram que a didática e a teoria se alinham no ensino da Matemática e que é necessário adaptações.

Na décima pergunta, indagamos sobre: “Se possível, conte uma ou mais experiências marcantes que aconteceram durante o estágio supervisionado III”.

E1: *Momentos onde os alunos interagem nas aulas, faziam com que as aulas fossem mais produtivas. Também quando um aluno que tinha dificuldade e a gente via evolução, era bem gratificante.*

E2: *As participações nas atividades que o professor passava em sala de aula, me fazia lembrar nos momentos do ensino médio, de como via a matemática e as dificuldades que tinha para compreender e me ajudaram a abrir a mente sobre como ministrar as aulas na regência dentro das salas.*

E3: *O meu estágio foi bem comum, não teve nada marcante.*

E4: *Os adolescentes participando das atividades como se fossem crianças.*

E5: *A surpresa que a cada ano que passa o nível de resolução de questões dos alunos diminui.*

E6: *A melhor das experiências que eu tive foi poder trabalhar com meus antigos professores.*

Além de poder viver de perto a realidade da futura profissão, o estágio traz a possibilidade de lembrar o seu(sua) antigo(a) aluno(a). Voltar para a escola campo e ver os professores que os ensinaram, os momentos que teve no seu Ensino Médio e como ele(a) tinha dificuldade na disciplina que atualmente cursa. Pimenta e Lima (2012) e Tardif (2002) sustentam que o estado constitui a construção de saberes docente, articulação e prática, sendo fundamental para a formação da identidade profissional.

A décima primeira pergunta: “Você acredita que quando concluir o curso de Licenciatura em Matemática no IFPB Campus Cajazeiras, seguirá com a profissão de professor(a)? Como o estágio supervisionado contribuiu para isso? Justifique.”.

E1: *Apesar dos desafios, pretendo seguir como professora após o curso. O estágio me mostrou a realidade da profissão, mas também fortaleceu minha vontade ao ver resultados. Foi uma experiência importante para confirmar meu caminho.*

E2: *Sim, me mostrou que consigo ajudar a transmitir conhecimentos matemáticos, com diferentes didáticas, demonstrando todo conhecimento na área, me mostrando que sou capaz, mesmo sendo algo difícil eu sou capaz de incentivar os estudos e transmitir o conhecimento para os alunos.*

E3: *Sim!*

E4: *Sim, me mostrou que consigo ajudar a transmitir conhecimentos matemáticos, com diferentes didáticas, demonstrando todo conhecimento na área, me mostrando que sou capaz, mesmo sendo algo difícil eu sou capaz de incentivar os estudos e transmitir o conhecimento para os alunos.*

E5: *Sim. O estágio contribuiu como uma confirmação do curso que eu escolhi!*

E6: *Sim. O estágio ajudou a confirmar que realmente quero seguir a carreira, pois fazer sem o retorno financeiro e sentir realização me faz pensar que estou fazendo uma escolha pessoal certa.*

A décima primeira questão se relaciona a experiência dos estagiários, sendo positiva ou negativa. Devido a experiência dos estágios, principalmente do III, é possível notar que mesmo com os desafios, dificuldade com as práticas no Ensino Médio, os mesmos irão seguir com a carreira. É possível através do estágio novamente como estudantes, conhecer novas realidades e superar os desafios que surgirem. Nesse sentido, Pimenta e Lima (2017) ressaltam que o estágio articula Universidade e escola, onde esse espaço faz a relação entre a teoria e a prática. Logo, o estágio é necessário para a formação docente.

Na décima segunda, e última questão, temos a seguinte pergunta: “Que sugestões e/ou elogios você daria para os próximos estagiários que realizarão Estágio Supervisionado no Ensino Médio?”.

E1: *Sugiro que os próximos estagiários sejam organizados e pacientes durante o estágio. É importante aproveitar cada aprendizado na prática. Também elogio quem se dedica com responsabilidade e motivação.*

E2: *Mesmo sendo mais uma etapa difícil, onde o momento do curso fique mais difícil, não desista, tudo vai ser recompensado. sem luta, não haverá vitória.*

E3: *Procure fazer os estágios I e II bem feitos, não ligue para cobrança dos professores dessas disciplinas, eles não irão ajudar. Fazendo isso o estágio III será tranquilo. Assim como foi o meu.*

E4: *Precisam fazer as visitas nas escolas.*

E5: *Sugestão: aproveite intensamente; o estágio pode ser feito para experimentar coisas novas.*

E6: *Que apesar da dificuldade em relação ao tempo e os obstáculos que todos enfrentam no dia a dia, o estágio é a parte mais esperada de um curso de licenciatura e é gratificante participar e colaborar.*

As sugestões dos estudantes se caracterizam na organização, paciência e realizar bem os estágios I e II para que no seu último estágio os demais colaborem de forma positiva. Priorizar essas etapas anteriores resultam em aprendizagens acumuladas que são de suma importância para a formação futura.

Pimenta e Lima (2017, p. 50) destacam que

O estágio como campo de conhecimentos e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente.

Podemos destacar a fala do estudante E3, onde houve de certa forma falta de orientações ou talvez não foram bem esclarecidas ao qual não foram mencionadas, ocasionando assim as consequências no estágio III como dúvidas e inseguranças nos estudantes.

Para o E4 a sugestão se refere aos professores orientadores de estágio e não para os estagiários em relação às visitas à escola em que o estagiário(a) está inserido. Vale ressaltar que conforme o Art. 24º da Resolução-CS nº 61, de 01 de outubro de 2019, que regulamenta os normas do Estágio Supervisionado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba:

Art. 24 – Ao Professor Orientador de Estágio compete:
I – Acompanhar o estagiário, no IFPB e na Unidade Concedente de Estágio, através de visitas periódicas durante o período de realização do estágio;
II – Acompanhar a elaboração do Relatório de Estágio;
III – Avaliar o Relatório de Estágio;

A formação acadêmica é responsável por possibilitar a preparação dos estudantes, essas aprendizagens acumuladas são importantes para a futura profissão.

A décima terceira pergunta foi realizada após a aplicação do questionário, pois foi necessário consultar novamente os estudantes para esclarecerem como foi a sua prática do estágio. Dessa forma, até o momento foi possível obter apenas duas respostas para a seguinte pergunta: “Seria possível descrever como foi a sua prática em sala de aula com os alunos do ensino médio durante o período de regência?”

E1: *Durante meu período de regência no Ensino Médio, procurei desenvolver aulas dinâmicas, dialogadas e próximas da realidade dos alunos. Utilizei atividades práticas, resolução de exercícios e momentos de discussão para incentivar a participação. Busquei sempre acompanhar as dificuldades da turma e ajustar minha abordagem conforme as necessidades observadas.*

E3: *Durante minha regência no ensino médio, percebi que muitos alunos apresentam dificuldades nas operações matemáticas simples, o que impacta o desenvolvimento de conteúdos mais complexos. Apesar disso, são alunos responsáveis, comprometidos com as atividades propostas e demonstram interesse em aprender. Com acompanhamento, estratégias diferenciadas e reforço dos conceitos básicos, é possível avançar de forma significativa no processo de aprendizagem.*

Podemos perceber que pelas respostas obtidas é evidente aspectos importantes relacionados à prática pedagógica que foi desenvolvida pelos estagiários durante o período de regência no Ensino Médio. Os participantes da pesquisa demonstram preocupação em adaptar suas aulas a realidade dos alunos. Eles buscam estratégias que favorecem a participação, o diálogo e a compreensão da disciplina de matemática por parte dos estudantes. O E1 demonstra que a sua prática foi pautada em aulas dinâmicas e dialogadas tendo a presença de atividades e resoluções de exercícios, essa postura se aproxima da concepção de freiriana de ensino, onde o professor considera o aluno como sujeito ativo no processo de aprendizagem.

O E3 vem destacando as dificuldades dos alunos quanto às quatro operações básicas, o que de certa forma interfere nos conteúdos mais complexos do ensino médio, o professor vê a necessidade de desenvolver estratégias diferenciadas

retomando conceitos para poder avançar nos demais conteúdos. Assim, as duas respostas obtidas dos estudantes possibilitaram uma visão mais ampla da realidade escolar, dessa forma o estágio supervisionado III é um espaço essencial para a articulação entre teoria e prática e para a construção de saberes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa analisou as concepções de estudantes da Licenciatura em Matemática do IFPB – Campus Cajazeiras acerca do estágio supervisionado no Ensino Médio. Os resultados demonstram que o objetivo geral foi atingido, permitindo a compreensão das percepções dos estagiários sobre a relevância dessa experiência em sua formação docente. Metodologicamente, realizou-se uma análise de conteúdo com seis acadêmicos do curso.

Os resultados evidenciam que o Estágio Supervisionado III constitui um campo essencial de aprendizagem e construção da identidade docente. Essa etapa proporcionou o contato direto com o cotidiano escolar, viabilizando a relação práxis entre os saberes teóricos universitários e a realidade da sala de aula. Verificou-se que, embora entraves como a escassez de tempo e a sobrecarga horária tenham sido citados, a experiência foi determinante para consolidar a aspiração dos graduandos ao magistério.

Nesse sentido, destaca-se a existência de uma documentação institucional que respalda a necessidade de adequação e aprimoramento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes. O próprio IFPB — Campus Cajazeiras encontra-se em processo de reformulação de seu projeto pedagógico, o que sinaliza um movimento institucional de atualização curricular. Dessa forma, espera-se que a nova matriz seja implementada a partir do semestre letivo de 2026.1, promovendo mudanças significativas na organização do curso e, conseqüentemente, na estrutura e no acompanhamento das atividades de estágio supervisionado.

No que tange às limitações deste estudo, ressalta-se a redução no quantitativo de participantes na 13ª questão. Tal fato justifica-se pela necessidade de um novo contato com os sujeitos após a aplicação inicial do questionário, o que impossibilitou o retorno da totalidade da amostra original. Diante disso, investigações futuras poderão ampliar o escopo deste estudo ao incluir um número maior de participantes e abranger as demais etapas do Estágio Supervisionado (I, II e III).

Propõe-se, ainda, a investigação articulada entre o Estágio Supervisionado e o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), dada a potência dessa integração na consolidação de saberes e experiências dos licenciandos. Tal

abordagem permitiria uma análise mais holística e abrangente da formação inicial de professores de matemática.

Portanto, espera-se que este trabalho sirva de subsídio para a organização e o acompanhamento das atividades de estágio, bem como para o aprimoramento contínuo das práticas formativas nos cursos de licenciatura.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Patricia dos Santos de. Contribuições do estágio supervisionado na formação do licenciando em matemática. 2022. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) - Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas, Centro de Ensino Superior do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2022.

Aprigio, Phellippe. Storytelling: uma metodologia ativa para o ensino de matemática. 2024. 133 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ensino) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu - PR.

Brasil.Câmara dos deputados. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e as bases da Educação Nacional. 14.ed. Brasília, DF:Edições Câmara, 2017.Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11696628/artigo-4-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>>.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. rev. e atual. **Lisboa: edições**, v. 70, n. 3, p. 5-118, 2009.

BECHARA, Evanildo. Dicionário da língua portuguesa Evanildo Bechara. 1ª ed. Editora Nova Fronteira. Rio de Janeiro, 2011.

BRASIL. Lei Nº 5.564, de 21 de dezembro de 1968.Provê sobre o exercício da profissão de orientador educacional.Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 26 de setembro de 1973. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l5564.htm>. Acesso em: 08 dez.2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n 4, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. **Diário Oficial da União** Brasília, DF, 3 jun.2024. Disponível em:<https://educacao.ufpr.br/wp->

[content/uploads/2025/07/resolucao_cne_cp_4_2024.pdf](#). Acesso em: 26 de nov.2025.

BRASIL. Lei nº.11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília: **Diário Oficial da União**, 26 de set. 2008. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm> Acesso em: 20 de fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 5/2025. Orientações para a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. Brasília, DF, aprovado em 11 mar.2025. Publicado no Diário Oficial da União, seção 1, p.62, 15 maio 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução cne/cp nº 4, de 29 de maio de 2024**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). *Diário oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 3 jun.2024, p.26-29. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 12 jan. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução cne/cp nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Diário oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 15 abr.2020 Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 12 jan. 2026.

CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA (IFPB). Dispõe sobre o Regulamento de Estágio Supervisionado dos Cursos de Licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB. Resolução N° 14, DE 30 DE MAIO DE 2017. **Diário Oficial da União**, 30 de mai. 2017. Disponível em:

<https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrltLK7Hho.AEAANPz6Qt.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1753965002/RO=10/RU=https%3a%2f%2fwww.ifpb.edu.br%2fcabedelo%2fensino%2fdocumentos-importantes%2fcursos-superiores%2fresolucao-no-14-2017-ar-regulamento-de-estagio-supervisionado-dos-cursos-de-licenciatura-do-ifpb.pdf%2f%40%40download%2ffile%2fresolucao-no-14-2017-ar-regulamento-de-estagio-supervisionado-dos-cursos-de-licenciatura-do-ifpb.pdf/RK=2/RS=cgknX6TlbCOoJMIWSnA.H7U0HjU-> Acesso em: 20 de fev. 2025.

CONCEIÇÃO, Joecléa Silva et al. A importância do planejamento no contexto escolar. **Faculdade São Luís de França**, v. 4, 2019.

CARVALHO, A. M. F. T. de. A (Trans)Formação pelo Estágio Supervisionado Obrigatório em um Curso de Licenciatura em Matemática. *Educação Matemática Pesquisa Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática*, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 630–646, 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/17616>. Acesso em: 4 ago. 2025.

COLOMBO, Irineu Mario; BALLÃO, Carmen Mazepa. Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil. **Educar em Revista**, n. 53, p. 171-186, 2014.

CNE. Resolução CNE-CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília: CNE, 2002. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2020-pdf/159251-rcp002-02/file>. Acesso em: 4 out.2025.

CURY, Helena Noronha. Concepções e crenças dos professores de matemática: pesquisas realizadas e significado dos termos utilizados. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 12, n. 13, p. 29-43, 1999.

CURY, Helena Noronha. As concepções de Matemática dos professores e suas formas de considerar os erros dos alunos. Porto Alegre: UFRGS, 1994. Tese (Doutorado em Ciências Humanas-Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

CURY, Helena Noronha. Concepções sobre matemática e práticas avaliativas: as possíveis relações. **Estudos em Avaliação Educacional**, n. 14, p. 45-64, 1996.

DE OLIVEIRA, Elisângela Silva; DE ALMEIDA, Whasgthon A.; GHEDIN, Evandro. **Estágio com pesquisa**. Cortez Editora, 2015.

DE OLIVEIRA, Ricardo Gavioli; MOTA, Amôna Almeida; DE SOUSA, Jayne Araújo. Avaliação educacional-uma breve análise das modalidades: diagnóstica, formativa e somativa. *Cadernos da Pedagogia*, v. 16, n. 34, 2022.

De que forma o estágio pode contribuir para a sua formação profissional? - Blog MelhorProfissãoUNIFOR. Disponível em: <<https://unifor.br/web/melhor-profissao/de-que-forma-o-estagio-pode-contribuir-para-a-sua-formacao-profissional>>. Acesso em: 14 de jan. 2025.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação Matemática: da teoria à prática**. Papirus Editora, 1996.

ESPÍNOLA, D. Legislação. Disponível em: <<https://www.ifpb.edu.br/joaopessoa/ensino/estagio/legislacao>>. Acesso em: 8 abr. 2025.

FRANCISCO, RONALD FEITOSA MORAES; PAULO, MEIRELES BARGUIL. ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ASPECTOS HISTÓRICOS EA (AUTO) FORMAÇÃO

DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA. **Teoria e Prática da Educação**, v. 23, n. 1, p. 145-166, 2020.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

LIMA, M. S. L; PIMENTA, S. G. **Estágio e docência**: diferentes concepções. *Póiesis pedagógica*, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. *Póiesis pedagógica*, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

LEITÃO, Inês Achega. **Os diferentes tipos de avaliação: avaliação formativa e avaliação sumativa**. 2013. Dissertação de Mestrado. Universidade NOVA de Lisboa (Portugal).

Lei que reestrutura o Ensino Médio é sancionada. Disponível em:

<<https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202408/sancionada-lei-que-reestrutura-o-ensino-medio>>. Acesso em: 16.out. 2025.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002.

Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em: Acesso em 16.out.2025

MORAES, F.R.F. **História de vida e formação docente: o estágio supervisionado no curso de licenciatura em matemática da universidade regional do cariri – URCA**. 2016. Dissertação (Mestre em Educação) – Universidade Regional do Cariri, Ceará, 2016.

MARQUES DE ANDRADE, N. Da LDB à BNCC: A leitura nos documentos norteadores da educação básica nacional. *Cadernos de Pós-Graduação em Letras, [S. l.]*, v. 23, n. 1, p. 33–47, 2023. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgl/article/view/15696>. Acesso em: 7 ago. 2025.

NEVES, Regina da Silva Pina; FIORENTINI, Dario. Aprendizagens de futuros professores de matemática em um estágio curricular supervisionado em processo de Lesson Study. *Perspectivas da Educação Matemática*, v. 14, n. 34, p. 1-30, 2021.

PIMENTA, S. L; MARIA, S. L.L. ***Estágio e Docência***.8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

POSSAMAI, Janaína Poffo et al. Resolução de Problemas em matemática: evidências para caracterização como uma metodologia ativa. ***Kiri-Kerê-Pesquisa em Ensino***, v. 1, n. 11, 2021.

RAUEN, F. J. ***Roteiros de Pesquisa***. Rio do Sul, SC: Nova Era, 2006.

SILVA, Haíla Ivanilda; GASPARG, Mônica. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. ***Revista brasileira de estudos pedagógicos***, v. 99, n. 251, p. 205-221, 2018.

SANTOS, C. I. A.; DIAS, V. B. O PAPEL DO PROFESSOR SUPERVISOR NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E OS IMPACTOS NA FORMAÇÃO INICIAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS. *Revista Ciências & Ideias* ISSN: 2176-1477, *[S. l.]*, v. 15, n. 1, p. e24152687, 2024. DOI: 10.22407/2176-1477/2024.v15.2687. Disponível em: <https://revistascientificas.ifrj.edu.br/index.php/reci/article/view/2687>. Acesso em: 29 jul. 2025.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. ***Revista unar***, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

THURLER, Monica Gather; PERRENOUD, Philippe. Cooperação entre professores: a formação inicial deve preceder as práticas? **Cadernos de pesquisa**, v. 36, p. 357-375, 2006.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Editora Vozes, 2012.

TEIXEIRA, Bruno Rodrigo; CYRINO, Márcia Cristina de Costa Trindade. O estágio supervisionado em cursos de licenciatura em Matemática: um panorama de pesquisas brasileiras Supervised internship in mathematics: a view of brazilian researches. **Educação Matemática Pesquisa Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática**, v. 15, n. 1, 2013.

ZANON, Jéssica Mistura; COUTO, Maria Elizabete Souza. A importância do professor supervisor de Estágio na formação de futuras professoras de Matemática. **Práxis Educacional**, v. 14, n. 28, p. 285-306, 2018.

APÊNDICES

APÊNDICES A – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

Pesquisa: Concepções de Licenciandos em Matemática no Ensino Médio.

Olá, sou Estudante do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal da Paraíba Campus Cajazeiras, convido você a participar da minha pesquisa de TCC intitulada : *Concepções de Licenciandos em Matemática no Ensino Médio*. Com o objetivo de analisar as concepções acerca do estágio supervisionado no Ensino Médio para os estudantes do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal da Paraíba, Campus Cajazeiras (IFPB-CZ).

vitoriapereiradcosta@gmail.com [Mudar de conta](#) 

* Indica uma pergunta obrigatória

Enviar por e-mail *

☐ Registrar vitoriapereiradcosta@gmail.com como o e-mail a ser incluído na minha resposta

Sem título

Se possuir interesse em nosso convite, por favor, caso esteja de acordo, consinta o Termo de Consentimento livre e esclarecido a seguir *

☐ Abrir o termo de Consentimento Livre e Esclarecido

☐ Não tenho interesse em participar

☐ Outro:

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da pesquisa intitulada: **Concepções de Licenciandos em Matemática no Ensino Médio**. Sob a orientação da professora Mestre Leilyanne Silva e coorientadora Mestre Lília Santos Gonçalves e da estudante pesquisadora do curso de Licenciatura em Matemática Vitória Pereira da Costa.

Esta pesquisa pretende analisar como foi o Estágio Supervisionado III (no ensino médio) dos estudantes do curso de Licenciatura em matemática do Instituto Federal da Paraíba Campus Cajazeiras que cursaram a cadeira no referente ao período de 2024.2. Acreditamos que este estudo será importante para a comunidade acadêmica e para o avanço da educação.

Você pode escolher participar ou não. Se decidir participar, responderá a algumas perguntas sobre o seu estágio supervisionado no Ensino Médio. Esta pesquisa será exclusivamente para quem cursou a disciplina do estágio supervisionado III referente ao período 2024.2 do curso de Licenciatura em matemática do IFPB Campus Cajazeiras. A participação neste estudo se dará através do Google forms, contendo 13 perguntas abertas sobre o período de documentação, auxílio do professor(a) orientador(a), supervisor(a), assim como as suas práticas, desafios e oportunidades.

Garantimos o anonimato dos participantes da pesquisa sobre a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LDB). Os dados da pesquisa serão guardados em arquivo digitais, protegido por senha e serão mantidos por responsabilidade da pesquisadora. A pesquisadora garante que todos os dados e informações serão mantidos em sigilo e apenas divulgados em eventos de publicação científica usando códigos de identificação, como E1(Estudante 1) .

A pesquisa irá nos ajudar a entender melhor como o estágio supervisionado no Ensino Médio está acontecendo. As descobertas serão úteis para repensar e aprimorar a disciplina de estágio supervisionado III. Como possível risco do estudo, caso o(a) participante se sinta inseguro(a) ou constrangido(a) durante a pesquisa, ele(ela) poderá desistir a qualquer momento.

Para participar desta pesquisa, você não terá nenhuma despesa e não receberá nenhum pagamento. Após a coleta, os dados serão analisados e será garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e resultados. Em suma, tudo o que você desejar antes, durante e depois da sua participação será disponibilizado, porém, nenhuma identidade será divulgada, já que será mantida em sigilo.

Em caso de dúvidas, você pode entrar em contato com Vitória Pereira da Costa. : (83)99163_9236 ou pelo e-mail vitoria-costa@academico.ifpb.edu.br.

Este documento possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra da pesquisadora responsável. Caso você concorde em participar desta pesquisa, selecione a seguinte opção abaixo : “Eu consinto participar da pesquisa.”

Você gostaria de participar desta pesquisa? *

- ☐ Eu consinto participar da pesquisa
- ☐ Não concordo
- ☐ Opção 3

Após a seção 2 Continuar para a próxima seção ▼

01) Você se sentiu preparado emocionalmente para lidar com as responsabilidades do Estágio Supervisionado III? Justifique. *

Texto de resposta longa

02) Você trabalha? Se sim, a carga horária do seu trabalho interferiu nas atividades do estágio supervisionado III? Justifique. *

Texto de resposta longa

03) Como você avalia o acompanhamento e sua preparação para a realização do estágio supervisionado III? Justifique. *

Texto de resposta longa

04) Você teve alguma dificuldade com a documentação necessária para realizar o estágio no Ensino Médio, sejam os planos de aulas, fichas de acompanhamento, plano de trabalho ou a escrita do seu relatório? Justifique. *

Texto de resposta longa

...

05) Você acredita que as disciplinas ofertadas pelo IFPB e cursadas por você até a realização do estágio supervisionado III contribuíram para o desenvolvimento do estágio? Justifique. *

Texto de resposta longa

06) A etapa de observação do estágio supervisionado III ajudou você a compreender as necessidades dos alunos e a realidade da sala de aula? *

Texto de resposta longa

07) Quando realizou a regência, as suas observações influenciaram nas práticas que você adotou? Justifique. *

Texto de resposta longa

08) Durante o estágio, a sua prática teve como referência modelos que você reproduziu ou você modificou o processo de ensino e aprendizagem? Justifique. *

Texto de resposta longa

09) De que forma o estágio supervisionado III contribuiu para o seu desenvolvimento pessoal e profissional? *

Texto de resposta longa

10) Se possível, conte uma ou mais experiências marcantes que aconteceram durante o estágio supervisionado III. *

Sua resposta

11) Você acredita que quando concluir o curso de Licenciatura em Matemática no IFPB Campus Cajazeiras, seguirá com a profissão de professor(a)? Como o estágio supervisionado contribuiu para isso? Justifique. *

Sua resposta

12) Que sugestões e/ou elogios você daria para os próximos estagiários que realizarão Estágio Supervisionado no Ensino Médio? *

Sua resposta

13) Seria possível descrever como foi a sua prática em sala de aula com os alunos do ensino médio durante o período de regência? *

Sua resposta

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus Cajazeiras - Código INEP: 25008978
	Rua José Antônio da Silva, 300, Jardim Oásis, CEP 58.900-000, Cajazeiras (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0005-07 - Telefone: (83) 3532-4100

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

TCC

Assunto:	TCC
Assinado por:	Vitoria Pereira
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Vitoria Pereira da Costa, DISCENTE (202122020039) DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA - CAJAZEIRAS, em 19/02/2026 17:36:35.

Este documento foi armazenado no SUAP em 19/02/2026. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1770979
Código de Autenticação: 14c12f5c3b

